

DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO DE ESQUELETOS DE TETRAPODES (VERTEBRATA). *Tiago Corrales Cabral, Edio-Ernst Kischlat*, (Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário La Salle).

Uma grande quantidade de animais são encontrados mortos todos os dias nas rodovias e praias, atropelados e afogados, podendo citar-se mamíferos (*e.g.*, *Didelphis*, *Cabassous*, *Cerdocyon*, *Herpailurus*), répteis (*e.g.*, *Tupinambis*) e aves (*e.g.*, *Procellaria*, *Cathartes*). O Instituto Geobiológico La Salle vem coletando estes exemplares, constituindo parte do acervo do Museu de Ciências Naturais La Salle. Alguns destes foram encontrados em situação bastante putrefata, outros nem tanto. Por outro lado, muitos estão relativamente intactos e a utilização destes é preferível à coleta de outros vivos. Muitas informações podem ser retiradas, como por exemplo, desenvolvimento ontogenético, conteúdo estomacal, e, principalmente, frequência de óbitos. Além da utilidade didática, podem ser objeto de estudos anatômicos, principalmente no que se refere ao esqueleto. Desta forma, procede-se o desenvolvimento de técnicas de preparação destes, podendo-se enumerar os seguintes métodos: (1) diafanização, utilizado para pequenos animais (1-9cm) ou semi-digeridos, onde a desarticulação da peça é desaconselhável, quer por possuírem articulações frouxas ou grande quantidade de cartilagem; (2) maceração, para exemplares de tamanho médio (1-9cm), embora o odor característico ponha restrições no seu uso; (3) através de coleópteros necrófagos *Dermestes*, sem restrição de tamanho e ausência de odor desagradável, mas com melhores resultados em carcaças bem ossificadas; e, (4) imersão em extrato do fruto de *Carica papaya*, possuidor de propriedades digestivas, que facilita a retirada do tecidos mais resistentes. Para o embranquecimento das peças sugere-se o uso de peróxido de hidrogênio (em diversas concentrações) e para a retirada de gordura, é recomendado um banho por imersão em alcanos (*e.g.*, gasolina). Ossos quebrados são, posteriormente, colados. Tais métodos têm sido utilizados com sucesso, formando uma coleção relativamente boa de representantes da fauna sul-rio-grandense. (Programa de Iniciação Científica – PAIC).